



A AFILIAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR COMO ELEMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UFJF (CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES).

Maria Gabriela Parenti Bicalho[i]

Sabrina Barbosa Rodrigues[ii]

Verônica Miranda Corrêa[iii]

Eixo temático 6: Ensino superior no Brasil

O início da vida universitária é um fenômeno analisado sob diferentes focos. Identifica-se a necessidade da construção de um processo de afiliação, por meio do qual os estudantes desenvolvem novas formas de aprender e relacionar-se, assumindo, na expressão do sociólogo Alain Coulon, a condição de estudante. No caso da graduação em Medicina, esse processo adquire contornos específicos em função das exigências de rendimento acadêmico e do contato com o sofrimento e a morte. O trabalho apresenta o desenvolvimento da disciplina Introdução à Vida Universitária no curso de Medicina da UFJF – campus Governador Valadares, como uma ação institucional voltada para o desenvolvimento dos processos de afiliação.

Palavras-chave: processos de afiliação, educação médica, estudantes de medicina.

THE MEMBERSHIP OF THE HIGHER EDUCATION AS PART OF THE CURRICULUM OF UFJF'S COURSE OF MEDICINE (CAMPUS GOVERNADOR VALADARES).

The beginning of college life is a phenomenon analyzed under different focuses. It identifies the need to develop a process of affiliation, through which students develop new ways of learning and relating, assuming, in the expression of the sociologist Alain Coulon, the student status. In the case of undergraduate medicine, this process acquires specific contours to fit the demands of academic performance and contact with suffering and death. The paper presents the development of the discipline Introduction to University Life in the Medicine program of UFJF - Governador Valadares campus, as an institutional action aimed at the development of procedures for affiliation.

Keywords: affiliation processes, medical education, medical students.

A expansão do acesso ao ensino superior pode ser observada na história recente da educação brasileira, muitas vezes apresentada como um aspecto de democratização da educação. As ações no sentido da elevação do número de estudantes do nível superior, apesar de importantes, não podem ser consideradas suficientes para a democratização desse nível de ensino. Zago (2006) mostra a necessidade de se ampliar o foco das análises: a democratização não é apenas uma questão de acesso, mas também de permanência. Assim, as condições de continuidade e de sucesso no curso de graduação devem também ser objeto das políticas

públicas e das políticas e ações institucionais.

Uma das preocupações para a garantia dessas condições refere-se ao início da vida acadêmica, reconhecido como momento que exige adaptação dos estudantes a mudanças de diferentes ordens. No presente trabalho, inicialmente, discutimos esse momento a partir da categoria processos de afiliação, na perspectiva do sociólogo Alain Coulon. A seguir, abordamos as configurações específicas dos processos de afiliação no curso de graduação em Medicina, a partir de dados de diferentes pesquisas realizadas com esses estudantes. Em um terceiro momento do trabalho, analisamos o desenvolvimento da disciplina "Introdução à Vida Universitária" no curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (campus avançado de Governador Valadares), na perspectiva das discussões teóricas realizadas nos itens anteriores. O trabalho pretende, portanto, discutir essa disciplina como uma ação pedagógica institucional que pode servir de suporte ao desenvolvimento dos processos de afiliação.

A Entrada no Ensino Superior e os processos de afiliação

Alain Coulon (2008) discute a entrada na vida universitária a partir da necessidade de "... um processo de afiliação, ao mesmo tempo, institucional e intelectual" (p.32):

Aprender o ofício de estudante significa que é necessário aprender a se tornar um deles para não ser eliminado ou auto eliminar-se porque se continuou como um estrangeiro nesse mundo novo. A entrada na vida universitária é como uma passagem: é necessário passar do estatuto de aluno ao de estudante. (COULON, 2008, p. 31).

O autor analisa as rupturas (nas condições de existência, na vida afetiva e no aspecto psicopedagógico) que acontecem em relação ao ensino médio, mostrando que a entrada na universidade exige relações diferentes com o tempo, o espaço e as regras do saber. É necessário que o estudante, ao ingressar no ensino superior, aprenda novos códigos de comunicação e comportamento, habilitando-se social e intelectualmente para a realização do curso. Afiliar-se implica, portanto, adquirir um status social novo, processo que o autor comprehende em três tempos: tempo do estranhamento, tempo da aprendizagem e, por fim, o tempo da afiliação.

Pesquisas realizadas com estudantes universitários retratam esses processos em realidades específicas. Os trabalhos de Ferreira, Almeida e Soares (2001), e de Cunha e Carrilho (2005) utilizaram o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) para avaliar diferentes aspectos da adaptação do estudante ao primeiro ano universitário. Os autores defendem uma noção ampliada do sucesso acadêmico, não sendo esse circunscrito somente ao rendimento nas provas aplicadas e no processamento de informações, mas sim consolidado à medida que o estudante vai atingindo seus objetivos pessoais, com o desenvolvimento de competências não só acadêmicas, mas também cognitivas, o estabelecimento de relações interpessoais, o desenvolvimento da identidade e da autonomia, a manutenção de um estilo saudável de vida. Ambos os trabalhos indicam também a necessidade de que as instituições reconheçam a importância desses processos.

Teixeira et all (2008) utilizaram entrevistas como instrumento de coleta de dados referentes à adaptação de calouros ao início da vida universitária. Os relatos coletados foram organizados em torno de quatro temas: "saindo de casa, ingressando na vida acadêmica, percebendo mudanças em si mesmo, adaptando-se ao curso". Os autores concluem que as dificuldades encontradas na fase inicial do curso levaram a maior parte dos estudantes ao desenvolvimento gradativo da autonomia, marcando significativamente a transição da fase adolescente para a adulta. Para outros alunos, entretanto, as dificuldades tornam-se barreiras ao processo de adaptação, o que leva os autores a apontarem a necessidade de investimento em serviços de atenção a estudantes com dificuldades de adaptação. Entendem que "a falta de um maior conhecimento sobre o que é a universidade e o que esperar dela é um fator que pode concorrer para as dificuldades de adaptação". Igue, Bariene e Milanesi (2008) chegam a conclusão semelhante, recomendando a criação de programas de integração dos calouros.

Belletati (2010), ao pesquisar o fenômeno da evasão na USP, apresenta o estudo de Tinto (1993), que refere-se ao conceito antropológico de ritos de passagem para afirmar que a entrada no ensino superior, "significa uma ruptura com o passado, uma dissociação com a sociedade da qual advém o aluno". (BELLETATI, 2010, p.84). A partir dos dados coletados em sua pesquisa, a autora reconhece a importância da promoção, pelos cursos de graduação, de experiências que promovam integração social e intelectual. Soares et al (2001), em estudo realizado com 182 estudantes de instituições públicas e privadas de ensino superior, reconhecem a integração do jovem no ensino superior como um processo de adaptação multidimensional e complexo e apontam o papel das instituições. Para as autoras, as Instituições de Ensino Superior devem promover formas de apoiar a adaptação e o sucesso acadêmico dos seus alunos:

Sendo certo que a entrada no Ensino Superior sempre traduz desafios e exigências para os estudantes que nele ingressam, também é verdade que as instituições deveriam ter consciência da heterogeneidade de alunos que recebem e da necessidade de reunir serviços de apoio à integração dos ingressantes. (SOARES et al, 2001).

Entendemos assim que o processo de adaptação do estudante ao ensino superior está relacionado à interação entre suas atividades e as ações implementadas pelas instituições. Tais processos adquirem características específicas em cada área do conhecimento e, no caso dos cursos de Medicina, encontram-se algumas peculiaridades.

Processos de afiliação de estudantes de Medicina

Considerando a referência anteriormente feita à literatura sobre os processos de afiliação do estudante ao ensino superior, podemos afirmar que esse é um desafio que eles devem enfrentar. Nas palavras de Coulon (2008, p.31), mais difícil que entrar na universidade é continuar nela. Assim, o estudante não tem que somente cumprir a carga de disciplinas do curso, mas também arcar com um número de responsabilidades muito maior. Buscamos discutir neste item as configurações desses processos no caso do curso de Medicina.

O estudo clássico de Howard Becker, Blanche Geer, Everett Hughes e Anselm Strauss, *Boys in White*, é a análise sociológica do cotidiano de estudantes de Medicina norteamericanos. Mostra a importância de se "aprender a universidade", dominando seus códigos e aprendendo a relacionar-se com os professores, os colegas e as demandas de estudo. Alain Coulon (2008) identifica na descrição dos sociólogos da Escola de Chicago os processos de afiliação, que levam os alunos a assumirem a "condição de estudante".

Ao buscarmos os estudos sobre os estudantes de Medicina no contexto brasileiro, na atualidade, encontramos com frequência pesquisas que relacionam as situações vivenciadas na graduação a situações de sofrimento psíquico capaz de limitar o desenvolvimento intelectual e profissional. Lima et al (2006) investigaram as condições de saúde mental de 551 estudantes de Medicina e identificaram que eles apresentam um número maior de transtornos psiquiátricos como depressão, distúrbios do sono e distúrbios da alimentação do que a população em geral. Segundo as autoras, tal fato pode estar relacionado a experiências estressantes como "...o contato com a morte, a agressividade inerente a muitas intervenções, a dificuldade em comunicar más notícias, os 'pacientes problema' entre outros". Frente a essa situação, ressaltam a necessidade da criação de estratégias institucionais para desenvolver a qualidade de vida dos alunos.

As causas de estresse dos estudantes de Medicina foram pesquisadas por Furtado et al (2003), com a utilização do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp. Foram identificados como principais causas: professores considerados injustos, excessiva quantidade de matéria para estudo, grande quantidade de provas, provas orais, falta de tempo para diversão, expectativas como futuro médico e o medo de fracassar. Os autores afirmam que os estudantes de medicina "sobrevivem" aos estressores, no entanto, é necessário reconhecer que eles existem e que podem prejudicar o funcionamento psicossocial do aluno, bem como de seu futuro desempenho profissional. Neste sentido, torna-se importante o desenvolvimento de serviços de assistência psicológica aos estudantes de medicina que visem não apenas o tratamento clínico de distúrbios

psicológicos, mas também o oferecimento de programas de desenvolvimento de habilidades para lidar com os estressores.

Ramos e Lima (2002) tiveram como sujeitos de pesquisa estudantes do terceiro ano da Faculdade de Medicina de Botucatu, analisando suas vivências ao confrontarem a realidade do curso com as expectativas anteriores em relação à profissão médica. Os estudantes imaginam que profissional médico deve: "... ser inteligente, estudioso, sensível, seguro, inspirar confiança, saber dosar trabalho e lazer, estar sempre disponível, ser competente tecnicamente, saber compreender o paciente...". Ao iniciarem o curso, sentem-se frustrados em relação a essas expectativas e submetidos a situações estressantes. Os autores consideram que a escola médica tem um importante papel na elucidação do estudante em questões que envolvem sua formação acadêmica e também na identidade do profissional médico. Baldassin et al (2006) analisaram traços de ansiedade em graduandos de medicina, com a aplicação do Inventário de Ansiedade em 603 estudantes da Faculdade de Medicina do ABC. Concluíram que 79,9% por cento tinham traços de ansiedade média e 20,1% tinham traços de ansiedade alta, e que essa característica apresentava-se com maior frequência em estudantes do 1º ano do curso e no ano anterior à prova de residência. Diante dos dados apontam a necessidade de que a instituição ofereça apoio psicológico e pedagógico aos estudantes.

Assim, observamos que a realização do curso de medicina requer mais do que esforço dos seus estudantes, requer também controle emocional e capacidade de lidar com diversos tipos de situações adversas. Somam-se aos desafios do curso as dificuldades na transição para o mundo adulto e a distância da família, uma vez que a maior parte dos estudantes de Medicina é jovem, e muitos saem da casa de seus pais para realizar o curso. Pode-se também considerar que durante esse período os aspirantes à carreira médica entram em contato com situações que envolvem sofrimento e morte, nas quais precisam executar "atividades envolvendo alto grau de controle emocional com outras pessoas" (PEREIRA et al, 2003).

Esse contexto não pode ser pensado apenas do ponto de vista da capacidade dos estudantes enfrentarem adversidades, importa perguntar em que medida eles estão recebendo a preparação e os apoios necessários para lidar com esses dilemas que repercutem na formação de um bom profissional da saúde e no desenvolvimento psicossocial do jovem adulto. Retomando o conceito de processos de afiliação, podemos dizer que as dificuldades enfrentadas no início dos estudos de Medicina referem-se ao domínio da condição de estudante, da capacidade de compreender as demandas acadêmicas e construir práticas que permitam atendê-las.

A disciplina Introdução à Vida Universitária no curso de Medicina da UFJF campus Governador Valadares: possibilidade de suporte dos processos de afiliação.

As análises apresentadas acerca dos processos de afiliação dos estudantes do ensino superior de maneira geral e do estudante de Medicina de maneira específica mostram o papel que as instituições podem exercer para ajudar os estudantes a construírem seus processos de aprendizagem dos códigos de comunicação e da lógica do conhecimento científico, e de compreensão das rotinas institucionais. A promulgação das Diretrizes Nacionais para o curso de Medicina (2011) é, por um lado, o resultado de um processo de questionamento das práticas educacionais implementadas pelas escolas médicas. Por outro lado, reforçou um movimento de reformas dos currículos de graduação em Medicina, no qual a atenção às vivências acadêmicas dos estudantes passa a estar presente.

O currículo da Faculdade de Medicina da UFJF foi reformulado em 2011, implementando uma nova concepção de educação médica, pautada pelas discussões nacionais. Buscou-se, entre outras mudanças:

A ampliação e estruturação da relação ensino-serviço com a inserção
dos estudantes na comunidade desde o início do curso, com
integração báscio-profissionalizante. (Projeto Pedagógico Medicina UFJF, p.36)

Essa preocupação reflete-se em estratégias pedagógicas que promovem os processos de observação, reflexão e problematização acerca da realidade de saúde, previstas em diferentes disciplinas, ao longo de todo o curso. A disciplina Introdução à Vida Universitária passa a configurar essa formação, sendo oferecida no primeiro período. Em sua ementa estão incluídas questões que priorizam a adaptação do estudante, a inserção do mesmo no ensino superior e o conhecimento sobre o que a instituição propicia para ele como discente. Em 2012, em um processo de expansão, a UFJF iniciou a implantação de um campus no município de Governador Valadares, com abertura de 50 novas vagas de Medicina. Considerando que o Projeto Pedagógico é um instrumento norteador de práticas, os professores do novo campus buscam vivenciar o currículo de maneira contextualizada, considerando as necessidades e possibilidades da região na qual se insere e de seus sujeitos. Nesse campus, a disciplina Introdução à Vida Universitária tem sido trabalhada na perspectiva do fortalecimento dos processos de afiliação dos estudantes, considerando as novas demandas em relação ao conhecimento, as questões identitárias relativas à condição de estudante universitário. Busca assim alcançar o objetivo que lhe é atribuído por uma estudante, de "*contribuir para um maior sentimento de pertencimento a instituição e ao mundo da universidade*".

Os estudantes conhecem e discutem, nas aulas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina e o Projeto Pedagógico do curso que estão realizando. A perspectiva da História da Medicina permite a discussão de aspectos históricos do conhecimento e da prática nesse campo, contribuindo para uma visão mais ampla da profissão e do curso. Nas palavras de uma estudante,

"a disciplina Introdução a vida universitária atua situando o estudante sobre as demandas e o objetivo real do curso de medicina utilizando como base O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFJF e as Diretrizes Curriculares. Com isso, o estudante de medicina vai se familiarizando com sua nova realidade e entendendo melhor as disciplinas que para ele não faziam sentido em estar na grade curricular."

Essa compreensão das perspectivas da formação médica é acompanhada por atividades que buscam contribuir para que os ingressantes compreendam melhor suas expectativas em relação ao curso, as quais são muitas vezes pouco realistas, e observem suas próprias vivências interpessoais e suas práticas de aprendizagem. Propicia reflexões sobre o curso, a carreira e o futuro profissional. As dificuldades em relação ao acúmulo de demandas acadêmicas são discutidas com vistas à organização das atividades e das possibilidades de comunicação com os professores.

A disciplina Introdução à Vida Universitária busca fornecer, portanto, no contexto do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus avançado de Governador Valadares, subsídios aos estudantes para a vivência do momento do estranhamento (COULON, 2008), na medida em que fornece informações e possibilita a reflexão sobre as vivências acadêmicas. Espera-se assim preparar os estudantes para os momentos subseqüentes, da aprendizagem e, finalmente, da afiliação.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Geraldo Francisco do et al . Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre , v. 30, n. 2, ago. 2008 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>> .

BECKER, H.S., HUGHES, E.C., STRAUSS, A.L., **Boys in White.** Student Culture in Medical School, New Brunswick, N.J., Transaction Books, 1997.

COULON, Alain. **A condição de Estudante.** A entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

FURTADO, Eliane de Sousa, FALCONE, Eliane Mary, CLARK, Cynthia. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, 2003. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view>. Acesso em 22/06/2014.

LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 6, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200005&lng=pt&nrm=iso>. Consultado em 23/06/2014.

LOUREIRO, Elizabete Maria Ferraz et al. Inventário de Fontes de Estresse Acadêmico no Curso de Medicina (IFSAM). **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, jun. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jun. 2014.

RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu; LIMA, Maria Cristina Pereira. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 6, n. 11, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832002000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jun. 2014.

SOARES, Adriana Benevides et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 1, abr. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jun. 2014.

[i] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora -

Campus Governador Valadares. e-mail: mgbicalho@hotmail.com

[ii] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares.

[iii] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares.

Recebido em: 28/06/2014

Aprovado em: 29/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: